

FACULDADES INTEGRADAS "ESPÍRITA"

NOME DO CURSO

NOME DO PESQUISADOR PRINCIPAL (orientador)

Obs.: O nome do(s) autor(es) deve aparecer somente aqui. Não deve ser colocado nome dos autores no corpo do projeto.

TÍTULO

**Curitiba
20....**

SUMÁRIO

1	TEMA	3
2	PROBLEMA OU QUESTÃO(ÕES) NORTEADORA(S).....	4
3	HIPÓTESES	4
4	JUSTIFICATIVA	5
5	OBJETIVOS	6
6	REVISÃO DE LITERATURA OU REFERENCIAL TEÓRICO (PRESSUPOSTOS TEÓRICOS).....	6
7	MATERIAL E MÉTODOS	7
8	CRONOGRAMA.....	8
9	PLANO DE TRABALHO	8
10	ORÇAMENTO DO PROJETO	9
	REFERÊNCIAS.....	9

1 TEMA

Uma das primeiras e mais importantes questões do projeto é a definição do Tema. Todo bom trabalho começa com um bom tema.

O tema é a definição do que vai ser pesquisado, podendo surgir de situações do cotidiano, de estudo de literatura já editada, de sugestões de especialistas, de indicações de programas de pesquisa, etc.

O tema refere-se a um assunto que se quer provar, explicar ou melhor entender, é uma dificuldade ainda sem solução (LAKATOS E MARCONI, 1993).

A identificação do Tema, segundo Faria et. al. (2007), passa por duas etapas: a escolha e a delimitação. A escolha deve atender as seguintes orientações:

- ✓ Relevância
- ✓ Tempo para elaboração
- ✓ Interesses
- ✓ Fontes para consulta
- ✓ Necessidade e disponibilidade de equipamentos ou laboratórios
- ✓ Exeqüibilidade técnica e econômica.

Após a escolha, outra parte difícil é a delimitação, ou seja, qual o aprofundamento será dado ao assunto, abrangência da pesquisa.

Ex. Tema: Educação e Criminalidade.

Delimitação: Fatores como os baixos níveis educacionais da população favorecem a exacerbação da criminalidade.

Obs.: Tema não é o mesmo que título, estando o último inserido no primeiro.

2 PROBLEMA OU QUESTÃO(ÕES) NORTEADORA(S)

Sabe-se que toda ação humana trata-se de busca de respostas, de solução para alguma dificuldade. Problema é um questionamento, uma dúvida a ser solucionada através do desenvolvimento da pesquisa. Desenvolver a problematização é estabelecer o cenário no qual identificar-se-á a realidade sobre a qual se quer saber algo, explicar, definir.

Duas questões devem ser respondidas para se chegar a situação problema:

O que pretendo saber? Para que pretendo?

Ex.

As péssimas condições de estrutura das escolas, a falta de preparo dos professores técnica e psicologicamente falando e a urgência no atendimento das necessidades básicas da família, o que muitas vezes obriga as crianças a faltarem às aulas, podem ser considerados os grandes responsáveis pelo baixíssimo nível educacional dos jovens brasileiros e motivador da entrada desses jovens no mundo do crime, onde o nível cultural não os impede de ganhar o suficiente para sustentar suas famílias?

3 HIPÓTESES

São prováveis respostas, explicações provisórias, afirmações que serão testadas mediante a reflexão teórica ou evidência dos dados, por meio da pesquisa. Ao final da pesquisa, as hipóteses podem ser confirmadas ou rejeitadas.

Considerada como uma proposição antecipada à comprovação da realidade existencial. Deve ter um enunciado claro, conciso, específico, verificável, plausível e relevante. A hipótese é uma tentativa antecipada de responder ao problema.

Ex.

Melhorando as condições estruturais das escolas; salas melhores, quadras esportivas, computadores e investindo na qualificação dos professores diminuirá a evasão e o índice de ausência dos alunos nas escolas, com isso, diminuirá, também, a violência em seu entorno.

Investindo na educação de adultos, possibilitando que eles voltem às escolas, pode-se qualificar melhor a mão de obra existente, com conseqüentemente melhoria da renda da população e diminuição da criminalidade.

4 JUSTIFICATIVA

A justificativa está associada às motivações, aos porquês de proceder ao estudo. Envolve descrições da origem do problema levantado, relação do tema com o contexto social, argumentação que justifique a escolha desse tema e/ou problema, considerando as contribuições para o crescimento pessoal, social, científico, da instituição de origem da pesquisa.

EX.

O aumento descontrolado nos índices de violência e criminalidade envolvendo jovens em tenra idade, a cada vez menor condição de disputa das vagas para empregos enfrentada pelos recém saídos do ensino fundamental e médio, para não dizer , também, do ensino superior, são justificativas plausíveis para o desenvolvimento de pesquisas que venham a apontar soluções para este problema, principalmente, em se pensando na grande quantidade de cursos superiores de Pedagogia, Serviço Social e outros, que poderiam desenvolver ações baseadas nos resultados dessas pesquisas.....

5 OBJETIVOS

Determina as metas que queremos alcançar, ou seja, para que pesquisar. Podem ser divididos em **gerais** (o que queremos alcançar mais amplamente com o desenvolvimento da pesquisa), que possuem ligação intrínseca com o tema, com a sua questão central, e **específicos** que determinam aspectos particulares do que se pretendem estudar, compreender, explicar a fim de alcançar o objetivo geral, se referem ao assunto, aos pormenores a respeito do tema. Os objetivos podem ser listados sob a forma de itens, contendo, obrigatoriamente, verbos de ação, no infinitivo (estudar, compreender, entender, explicar, saber...). Cada objetivo só pode conter um único verbo de ação.

Ex.

Verificar a relação entre estrutura e envolvimento da escola com a comunidade e suas taxas de evasão e falta.

Levantar os motivos da evasão e das elevadas taxas de faltas.

Criar mecanismos de atração dos alunos à escola.

6 REVISÃO DE LITERATURA OU REFERENCIAL TEÓRICO (PRESSUPOSTOS TEÓRICOS)

Para se iniciar um trabalho de pesquisa, é fundamental que se levantem informações sobre o assunto, ou seja, se faça uma revisão bibliográfica criteriosa, compilando as principais obras, teorias, idéias e publicações sobre o tema proposto.

A Revisão de Literatura apoiará a pesquisa em si, orientando, fundamentando as bases do trabalho. A Revisão remete à elaboração de um texto ao que já foi dito e publicado sobre o assunto, ou seja, uma visão geral do problema. É preciso lembrar que o texto deve ter introdução, desenvolvimento e conclusão. Inserem-se, também, citações diretas e indiretas, bem como notas de rodapé. Todas, e somente, as citações

feitas no texto devem ser arroladas nas referências. O texto não deve ser conclusivo, pois a pesquisa ainda será feita.

As principais fontes de dados para revisão bibliográfica são periódicos, revistas científicas, anais de congressos, dissertações, teses, monografias, artigos de educação continuada, além, obviamente, dos livros. Atualmente, existem inúmeros sites de busca pela internet, assim também, bibliotecas virtuais de Universidades, Associações, Instituições de Pesquisa, Públicos e Particulares, o que facilita a busca por textos sobre o tema. É fundamental, neste momento, escolher textos de qualidade, se possível, por meio de orientação de professores e/ou pesquisadores experientes no assunto.

7 MATERIAL E MÉTODOS

Aqui será indicado como serão coletados os dados, como trabalhar com as informações, seleção e localização das fontes de informação, sujeitos da pesquisa, quais os materiais e equipamentos serão utilizados. Cabe também, inserir a informação sobre o universo a ser pesquisado e a técnica de amostragem.

Coleta de Dados: Citar como irá organizar a coleta de dados. Descreve-se claramente o método a ser utilizado. Caso a opção seja por uma pesquisa qualitativa, deve-se enumerar de que maneira pretende-se coletar e analisar os dados. Se for uma pesquisa quantitativa, deve-se deixar claro como pretende-se fazer a coleta.

Seleção dos Participantes ou População e amostragem: É importante identificar os participantes da pesquisa (sujeitos).

Análise e interpretação dos resultados: Deve-se descrever como serão analisados os resultados da Pesquisa. Se for pesquisa qualitativa, pode-se interpretar a resposta global ou individualmente. Se for pesquisa quantitativa, pode-se utilizar a estatística descritiva.

8 CRONOGRAMA

É recomendável apresentar um quadro com o planejamento das atividades a serem desenvolvidas distribuindo-as no tempo em que se propôs desenvolvê-las (Quadro 1).

Exemplo:

QUADRO 1 -Cronograma das atividades a serem desenvolvidas no projeto

DATA / ATIVIDADE	MAIO/05	JUN/05	JUL/05	AGO/05	SET/05	OUT/05	NOV/05
Definição do tema	X						
Elaboração do projeto	X	X	X				
Entrevista com médico			X	X	X		
Etc					X	X	X

9 PLANO DE TRABALHO

Indicar, inicialmente, o número de alunos pesquisadores necessários à execução do projeto.

Após a indicação anterior, formaliza-se aqui o plano de atividades, atendendo as etapas do cronograma do projeto de pesquisa, devendo estar claro o envolvimento direto do autor e dos assistentes com a pesquisa, suas principais responsabilidades e funções (identificar os responsáveis por meio de códigos que os referencie com os nomes apresentados na capa, quando se tratar do(s) pesquisador(es) principal(ais), ou como aluno, seguido de numeração que diferencie as atividades por aluno, se for necessitar de mais de um aluno, apresentando quem será o responsável pelas ações previstas).

Ex.	Redação do projeto	- aluno 01
	Entrevista com o médico	- aluno 02
	Análise estatística	- aluno 03

10 ORÇAMENTO DO PROJETO

Exemplo: (modelo simples – Quadro 2)

QUADRO 2 -Orçamento do projeto de pesquisa

ORÇAMENTO			
Material de consumo	Quantidade	Preço Unit.	Total
Papel A4 (pacote 500 folhas)	2	11,00	22,00
TOTAL	2		22,00
Material permanente			
Tesoura	1	25,00	25,00
TOTAL			25,00
Outros Serviços e encargos			
Transportes	25	2,20	55,00
TOTAL	25		55,0
TOTAL GERAL			102,00

REFERÊNCIAS

Para a apresentação das referências deve-se usar fonte Arial 12 (ou Times New Roman 13) e espaçamento entre linhas simples, separando uma referência da outra por um espaço.

Na lista de referências deve-se usar os modelos descritos a seguir.

- Autoria

A lista de referências completas, por ordem alfabética de sobrenome do autor, seguido do(s) prenome(s) abreviados, deve pautar-se pelas normas da ABNT (NBR 6023, 2002).

a) Um autor

SANTOS, R. **Os grandes (...)**

b) Dois ou três autores

Os nomes devem ser separados por ponto e vírgula, na ordem que aparecem na publicação.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos (...)**

c) Mais de três autores

Se há mais de três autores, menciona-se o primeiro, seguido da abreviatura *et al.*, que quer dizer “e outros”.

BRITO, E. V. *et al.* **Imposto de (...)**

d) Autor desconhecido

A entrada é feita pelo título.

PROCURA-SE um amigo. In: SILVA, Lenilson Naveira e. **Gerência da vida: (...)**

e) Pseudônimo

Este deve ser considerado. Quando o verdadeiro nome for conhecido, deve-se indicá-lo entre colchetes após o pseudônimo.

ATHAYDE, Tristão de [Alceu Amoroso Lima]. **Debates pedagógicos (...)**

f) Organizadores, compiladores, editores, adaptadores etc.

Responsabilidade intelectual atribuída a um desses: a entrada é feita pelo sobrenome, seguida da abreviatura correspondente entre parênteses.

BOSI, Alfredo (Org.). **O conto brasileiro (...)**

g) Entidade coletiva como autor (Associações, Empresas, Instituições)

A entrada é pelo nome da entidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Normas para (...)**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Centros de Estudos em Enfermagem.

Informações, pesquisas e (...)

INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL (Brasil). **Classificação Nacional (...)**

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Bibliografia do folclore (...)**

h) Órgãos governamentais

Ministérios, Secretarias e outros entrar pelo nome geográfico

BRASIL. Ministério do trabalho. Secretaria de formação e Desenvolvimento Profissional.

Educação profissional: um (...)

i) Tradutor, revisor, prefaciador, ilustrador etc.

Acrescentam-se informações referentes a outros tipos de responsabilidade logo após o título.

SZPERKOWICZ, Jerzy. **Nicolau Copérnico: 1473-1973**. Tradução de Vitor M. Ferras Tascón, Carlos H. de León Aragón. Varsóvia (...)

- Autoria por tipo de obra (alguns exemplos)

a) Tese, dissertação, monografia e similares consideradas no todo.

AUTORIA. Título: subtítulo se houver. Local. Ano de apresentação. Número de folhas. Tipo de documento: tese, dissertação, monografia etc (Grau e Área) – Unidade de Ensino, Instituição, Local, Ano.

BAIDEK, Maria Verônica. **Avaliação e acompanhamento das crianças de 6 - 59 meses que freqüentam o Programa de Incentivo ao Combate às Carências Nutricionais – ICCN - no sistema local de saúde**. 2000. 92 f. Monografia (Especialização em Gestão de Projetos em Alimentação e Nutrição) - Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Fazenda Rio Grande, 2000.

b) Livros, Dicionários e Atlas

AUTOR. **Título.** Edição. Local: editora, ano. Número de páginas.

BUENO, Wilma de Lara. **Uma cidade bem amanhecida:** vivência e trabalho das mulheres polonesas em Curitiba. Curitiba: Tetravento, 1999. 168 p.

FERREIRA, S. M. R. **Controle da qualidade em sistema de alimentação coletiva.** São Paulo: Livraria Varela, 2002. 220 p.

McHUGH, M.; KRUKONIS, V. **Supercritical Fluid Extraction: principles and practice.** Butterworths, Boston: AWB, 1986. 388 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Setor de Ciências Biológicas. **Bioquímica: aulas práticas.** Curitiba: Scientia et Labor, 1988. 90 p.

c) Capítulos de livros

AUTOR. Título do capítulo. In: AUTOR. **Título do livro.** Local: Editora, ano. paginação.

Ou

AUTOR. **Título da obra.** Editora, ano. Título do capítulo. Paginação.

ELBERT, D. The evolution and genetics of maturation in *Daphnia*. In: STREIT, B. *et al* (Ed.). **Evolutionary ecology of freshwater animals:** concepts and case studies. Basel: Springer Verlag, 1997. p. 151-178.

- Publicações periódicas

a) Coleções

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação: Editora, ano do primeiro e último volume. Periodicidade.

ANUÁRIO INTERNACIONAL. São Paulo: AGEV, 1968-1978. Anual.

b) Fascículos

CARTA CAPITAL. São Paulo: Confiança, n. 290, maio de 2004.

c) Fascículos com título próprio

EXAME. Melhores e maiores: as 500 maiores empresas do Brasil. São Paulo: Abril. Jul. 1997. Suplemento.

d) Artigo de revista/periódicos

AUTOR. Título do artigo. **Nome do Periódico**, Local, número do volume, número do fascículo, pagina inicial-final, mês e ano.

CANÇADO, R. A.; FREITAS, R. J. S. Milho: teor de umidade x atividade de água. **Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento**, Brasília, ano VI, n. 29, p. 84-90, jan. 2003.

e) Artigos de jornal

Sem indicação de autoria

O GLOBO. O Rio poderá ter epidemia de dengue hemorrágica. **O Globo**, Rio de Janeiro, 6 set., 1990. Caderno 1, p. 11.

Com autoria

FRANCISCO, L. & GONZALEZ, C. Mortes em explosão na BA chegam a 34. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 14 dez, 1998. Caderno Cotidiano, p. 1.

f) Arquivos em disquetes

AUTOR do arquivo. Título do arquivo . Extensão do arquivo. Local, data. Características físicas, tipo de suporte. Notas.

KRAEMER, Ligia Leindorf Bartz. **Apostila. Doc**. Curitiba, 13 de maio de 1995. 1 arquivo (605 bytes). Disquete 3 ½. Word for Windows 6.0.

g) Bases de dados em CD-ROM: no todo

AUTOR, **Título**. Local: Editora, data. Tipo de suporte. Notas.

INSTITUTO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IBICT. **Bases de dados em Ciência e Tecnologia**. Brasília: IBICT, n. 1, 1996. CD-ROM.

h) Bases de dados em CD-ROM: partes do documento

AUTOR DA PARTE. Título da parte. In: AUTOR DO TODO. **Título do todo**. Local: Editora, data. Tipo de suporte. Notas.

PEIXOTO, Maria de Fátima Vieira. Função citação como fator de representação de uma rede de assunto. In: IBICT. **Bases de dados em Ciência e Tecnologia**. Brasília: IBICT, n. 1, 1996. CD-ROM.

i) Fontes/Monografias consideradas no todo (on-line)

AUTOR. **Título**. Local: Editora, data. Disponível em: <endereço>. Acesso em: data.

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de redação e estilo**. São Paulo, 1997. Disponível em: <<http://www.estado.com.br/redac/manual.html>>. Acesso em: 19 de mai. de 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Alimentos. **Admissão ao programa**. Disponível em: <<http://engquim.ufpr.br/~posalim>> Acesso em: 16 jan. 2003.

j) Artigos de periódicos *online*

AUTOR. Título do artigo. **Nome do Periódico**, ano. Disponível em: <endereço eletrônico completo>. Acesso em: data.

ECK, H. J. *et al.* The inheritance and chromosomal localization of AFLP markers in a non-inbred potato offspring. **Molecular Breeding**, 1995. Disponível em:

<gopher://nightshade.cit.cornell.edu:71/OR1069615-1070591-/.SolGenes/Database>

Acesso em: 08 mai. 1995.

k) Anais de congressos

AUTOR. Título do trabalho. In: NOME DO CONGRESSO, edição do congresso., ano, Local. **Anais...** Local, instituição responsável pelo congresso, ano, p. x-xv.

PENTEADO, P.T.P.; WILLE, G. M. F. C.; SOARES, J. J.; PINTO, F. C. J.; KONIECZNIK, I.; GIACOMINI JUNIOR, V. Biscoito salgado enriquecido com ferro para crianças de creche. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS, 7., 2001, Curitiba. **Anais...** Curitiba: SBCTA/PPGTA-UFPR, 2001, p. apr-07.

l) Leis, Decretos, Portarias, etc.

NOME DO PAÍS, ESTADO OU MUNICÍPIO. Lei/Decreto nº. Data (dia e ano). Ementa. Dados da publicação que publicou a lei ou decreto.

BRASIL. Decreto nº 1205, de 1 de agosto de 1994. Aprova a estrutura regimental do Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 132, nº. 146, p. 11509, 2 ago. Seção 1, pt. 1.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal.

RIO DE JANEIRO. Lei nº 1848, de 23 de julho de 1991. Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 1992 e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Estado do Rio de Janeiro**, Niterói, v. 17, nº. 140, p. 1, 24 jul. pt. 1.?

m) Projetos

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto de Controle de Doenças Endêmicas no Nordeste. Programa Oficial**. Recife: Diretoria Regional de Pernambuco, Ministério da Saúde.